

planejada, beneficiando o crescimento dos empregos na própria várzea e nas suas imediações.

O território do Arco Tietê situa-se também na base das transformações relacionadas às mudanças na estrutura produtiva da capital paulista. Como uma grande metrópole São Paulo é foco de inúmeras mudanças nas suas dinâmicas produtivas. As várzeas dos Rios, do Tietê em particular, prestam-se também a admitir um modelo de crescimento e desenvolvimento urbano diferente daquele que criou a cidade até agora. A reversão do padrão de expansão espalhada da cidade, pressionando áreas ambientalmente frágeis e ampliando o problema dos grandes deslocamentos urbanos tem trazido danos sociais e urbanísticos para a cidade. Nesse sentido, explicita-se o desafio de se acomodar a demanda habitacional que surgirá nos próximos anos relacionados ao déficit da cidade e ao crescimento da atividade econômica. Para receber esse novo fluxo de área construída, no interior do centro expandido, é fundamental aproveitar áreas dotadas de infraestrutura, grande possibilidade de transformação de seus usos e com densidades demográficas menores, possibilidade que pode ser oferecida em grande parte da Macroárea de Estruturação Metropolitana e, em especial, no Arco Tietê.

Finalmente, pela sua localização estratégica – espaço de convergência de toda a macrometrópole paulista e pela magnitude as intervenções – tem o potencial de reestruturação das dinâmicas metropolitanas. O Arco Tietê pode ser considerado um núcleo dessa imensa concentração urbana que é a macrometrópole paulista, que representa 16% da população e 28% do PIB nacional. O entroncamento das ferrovias e o acesso as grandes rodovias da cidade de São Paulo torna-o – mais do que um ponto de passagem, de travessia da metrópole, mas a estrutura de acesso ao maior mercado consumidor do Brasil.

Visão Urbanística

Consolidadas a partir do novo marco regulatório e dos projetos em implantação no município, a oportunidade configurada pelas “unidades de projeto” se transformam nos perímetros de desenvolvimento da proposta urbanística. Para se alcançar as metas propostas pelo PDE, a visão urbanística do PIU propõe oferecer infraestrutura alternativa de mobilidade suficiente para articular as centralidades existentes e as futuras, renovando as atividades urbanas e sua paisagem de forma funcional e espacial. Amparado tanto pela renovação do sistema ferroviário quanto pela implantação de novos corredores de ônibus e ligações viárias que irão retirar demanda de ligação interbairros das marginais e propiciar a reaproximação da cidade e de seu principal Rio.

O resgate da planície fluvial do Rio Tietê também ocorre pela regularização fundiária das terras públicas existentes, pela implantação de sistemas articulados de drenagem e pela criação de uma eficiente rede de espaços públicos. A visão de cidade estabelecida pelo PDE buscando a aproximação das áreas de habitação e do emprego com processos ativos de adensamento populacional e estratégia de desenvolvimento econômico são aplicadas nos projetos da Centralidade, Lapa e dos Apoios Urbanos.

A proposta dos Apoios Urbanos parte da definição de um novo eixo de mobilidade na região norte, denominado Apoio Urbano Norte, implantado ao longo da atual faixa de domínio da linha de alta tensão, através de seu enterramento, e do melhoramento viário de algumas avenidas e ruas nos distritos de Casa Verde, Santana, Vila Guilherme e Vila Maria. A partir da implantação deste eixo, estruturas qualificadas permitirão o adensamento populacional e presume-se, o equilíbrio do número de empregos e de habitantes na Zona Norte, promovendo oportunidades para qualificação de comércios, serviços e empresas. O Apoio